



## Dossiê Temático

### Estudos de tradução e adaptação

Marcel Alvaro de Amorim<sup>1</sup>  
Janine Pimentel<sup>2</sup>

Os estudos de tradução e da adaptação têm consolidado, cada vez mais, o seu lugar na Linguística Aplicada brasileira. São diversos os programas de pós-graduação da área que abarcam, em suas linhas de pesquisas, a compreensão dos processos de tradução e de adaptação na tentativa de investigar o modo como, no cenário contemporâneo, de fluxos sociais intensificados e cenários semiótico-culturais cada vez mais complexos, práticas discursivas diversas se movimentam, sendo de/reconstruídas em entrecruzamentos e interpenetrações sempre sócio-historicamente situados. Nesse sentido, grande parte das pesquisas que abordam processos de tradução e de adaptação deixam de ser reconhecidas apenas por suas contribuições técnicas – como o ocorrido em alguns momentos da constituição desses campos – para se focar na *criação de inteligibilidade sobre questões em que a linguagem*, num sentido amplo do termo, *tem papel predominante*.

Atualmente, no início da segunda década do século XXI, os estudos da tradução têm construído suas investigações transdisciplinarmente a partir de atravessamentos provocados não apenas pelos estudos das linguagens, mas também pelos estudos culturais, crítica feminista, teorias *queer*, estudos literários, ciência das ideologias, dentre outras abordagens possíveis. Os estudos da adaptação, de modo semelhante, ampliou o diálogo também com os estudos das mídias, cinema, ciência política, estudos dos letramentos etc. Nesse movimento, o que está em jogo, para além de um desenvolvimento puramente acadêmico dos estudos da tradução e adaptação, é um compromisso com a compreensão da sociedade em seus fluxos e com um fazer científico responsivo e responsável à contemporaneidade. É na tentativa de contribuir para essa

<sup>1</sup> Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ / Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8840-8371>. Email: [marceldeamorim@yahoo.com.br](mailto:marceldeamorim@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada - PIPGLA; Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. <https://orcid.org/0000-0001-6576-9898> Email: [janinepimentel@letras.ufrj.br](mailto:janinepimentel@letras.ufrj.br)

contínua expansão das investigações em tradução e adaptação que construímos esse dossiê, que contém oito artigos – quadro sobre tradução e quatro sobre adaptação.

O primeiro artigo é de autoria de Larissa Gomes, Ruan Oliveira, Janine Pimentel e Rhuan Rodrigues da Silva. “Ideologias sobre tradução automática em sala de aula de inglês: o caso da produção escrita no CLAC-UFRJ” trata de um tema muito relevante para a atualidade – o uso de tradutores automáticos, como o Google Tradutor, por parte das pessoas que estão estudando uma língua adicional. Os pesquisadores buscam compreender exatamente o que discentes do projeto CLAC-Idiomas da Universidade Federal do Rio de Janeiro pensam a respeito dessas ferramentas, que se popularizaram imensamente nas últimas décadas, e que melhoraram significativamente nos últimos cinco anos devido aos progressos tecnológicos trazidos pelas Redes Neurais aplicadas à tradução automática (“machine translation”). O estudo revela que estes discentes estão muito interessados em aprender a usar melhor essas ferramentas em sala de aula.

O artigo seguinte, intitulado “Tradução, (re)enquadramentos translinguais e a transmidiatização da Guerra na Síria: explorando conceitos e (re)significações em rede(s)”, é assinado por Jaime de Souza Júnior. Baseado na abordagem oligóptica de Bruno Latour, o pesquisador percorre os caminhos de circulação de notícias e imagens sobre a morte de uma criança na Guerra da Síria, que lá se iniciaram e, posteriormente, viajaram pelo mundo inteiro. Em sua análise, Jaime de Souza Júnior relaciona conceitos como tradução, enquadramento, práticas translinguais, transmidiatização, disputas textuais, e discute questões éticas que a tradução levanta enquanto recurso e parte integrante do jornalismo global.

O terceiro artigo de autoria de Camila Cerineu, Laís Ferenzini e Janine Pimentel, “Traduzindo o feminismo em Nossos corpos, por nós mesmas”, apresenta um projeto de tradução e adaptação de um extenso *best-seller* estadunidense sobre saúde e sexualidade da mulher, publicado na década de 1970, chamado *Our Bodies, Ourselves*. Apesar de dezenas de traduções nas mais diversas línguas, não existia até então uma versão em língua portuguesa desta obra feminista, que busca empoderar as mulheres através da oferta de informações acessíveis e de qualidade sobre temas tão importantes como: aborto, sexualidade, relacionamentos, métodos contraceptivos, maternidade, fertilidade, dentre muitos outros. As autoras descrevem os desafios de criar uma linguagem acessível e inclusiva em sua tradução, justificando suas decisões metodológicas com base em referências teóricas feministas contemporâneas.

O quarto artigo também aborda a questão do feminismo a partir de um outro produto cultural – a adaptação filmica. Este é o primeiro da série de artigos sobre adaptação do nosso dossiê temático. Érica Schlude Wels e Gabrielle Martins Soares argumentam em “Sob uma visão feminista: os discursos acerca

da mulher na adaptação fílmica *Madame Bovary*, por Sophie Barthes” que o patriarcado se manifesta nos discursos dos personagens no filme de 2014, baseado na obra literária de Flaubert, apesar dos avanços nos papéis sexuais masculinos e femininos quando comparados os contextos da atualidade com a da época do autor. Como bem dizem as autoras, as aspirações femininas continuam não cabendo “em um espaço tão restrito quanto o das normas impostas”.

O artigo seguinte traz outra adaptação fílmica – o filme *V de Vingança*, baseado na graphic novel de Alan Moore e David Lloyd de 1982 – sobre temas ligados a movimentos e grupos sociais que surgiram na última década. Em “Ecos e ressonâncias das obras *V de Vingança*: uma análise dialógica entre a graphic novel e a adaptação fílmica”, a autora, Fernanda Lázaro Carvalho, se apoia na Teoria da Adaptação de Robert Stam (2006) e Linda Hutcheon (2006) para analisar os contextos de produção das obras, a construção do protagonista e as ideologias que se fazem ouvir recorrentemente e de forma tão atual.

O sexto artigo, “Shakespeare nas favelas: adaptando *Romeu e Julieta* para o cinema brasileiro”, assinado por Marcel Alvaro de Amorim, aborda, a partir do conceito de devoração transcultural, proposto pelo autor em diálogo com estudos sobre a antropofagia cultural e teorias da adaptação de cunho bakhtiniano, duas releituras de *Romeu e Julieta* para o cinema brasileiro, no contexto das favelas cariocas. Ao considerar os fatores socioculturais como centrais nos procedimentos desenvolvidos durante o processo de adaptação dos filmes analisados, Amorim enxerga as duas produções nacionais como leituras antropofágicas da tragédia shakespeariana, realizadas a partir de um violento processo de des/reconstrução do texto de partida em novos produtos culturais.

A última adaptação comentada neste dossiê é a adaptação para Surdos do clássico *Cinderela*. Em “Adaptação da adaptação. O caso de *Cinderela Surda*”, Beatriz Geny-Patta, em diálogo com estudos das teorias da adaptação, especialmente com a proposta de Linda Hutcheon, busca compreender as especificidades do processo de adaptação literária para obras da chamada Literatura Surda. Em sua análise, Geny-Patta considera a multiplicidade de linguagens – língua portuguesa, língua de sinais e imagens – que atravessa as duas versões da adaptação – livro físico e audiobook – *Cinderela Surda*, bem como os modos de apropriação de elementos culturais por esses textos de chegada.

Por fim, ainda sobre o tema da literatura infanto-juvenil, Davi Silva Gonçalves e Willian dos Santos apresentam um projeto de tradução da obra infanto-juvenil *The Purple Jar* escrita pela britânica Maria Edgeworth em 1801. “The Purple Jar: análise de uma proposta de tradução da narrativa de Maria Edgeworth” problematiza a aplicabilidade de antigas teorias da tradução, tais como domesticação vs estrangeirização e tradução livre vs tradução literal, no âmbito de tal proposta de tradução. Os autores discutem as transformações

aplicadas que julgaram necessárias, admitindo que o principal método utilizado foi o da domesticação.

Como podem ver os leitores, trata-se de um volume plural que reúne pesquisadores de diferentes instituições brasileiras (UFRJ, UFF, IFRJ, UNICENTRO, dentre outras) interessados nos estudos da tradução e da adaptação a partir de perspectivas teórico-metodológicas diversificadas e em diálogo com campos como o ensino de língua(gens), os estudos culturais, o cinema, os estudos literários, a crítica feminista e a sociolinguística interacional. Como o volume não se construiu sozinho, agradecemos a todo Conselho Editorial e ad hoc que, por meio de um rigoroso processo de avaliação e seleção de artigos, contribuiu para que o segundo número da *Revista Indisciplina em Linguística Aplicada* chegasse a este ótimo resultado. Convidamos, então, todos à leitura dos artigos desta edição que, temos certeza, irão provocar os leitores para o diálogo e para a construção de novas propostas investigativas!